

Memória da Comissão:  
**Comissões: Vigilância em Saúde, DTS-AIDS, Intersectorial de Recursos Humanos, Saúde do Trabalhador e Saúde da Mulher.**

**Data: 14/12/17**

**Coordenador (a) da comissão:**

Custódio Rodrigues do Amaral

Livaldo Bento

Roseli Aparecida

**Relator (a) da comissão:**

Silmara Ribas

Alini Ploszaj

**Relação de presentes:**

NOME / ENTIDADE
Amauri Ferreira Lopes
Amaury Cesar Alexandrino J
Angelo Barreiros J
Ávila Maria Garret Savi de Andrade
Clarice Siqueira dos Santos
Custódio Rodrigues do Amaral
Fabio Stahlschmidt
Irene Rodrigues J
João Maria Ferrari Chagas J
Joari Stahlschmidt
Jonas Braz
Jorge Stoianov Filho
Lívia Diniz Lopes Sola
Luciano Zanetti
Luiz Américo Delphim
Marcelo Hagebock CREF9 J
Marcia Beghini Zambrim J
Maria Elvira de Araujo
Marcia Lucia Gomes
Olga estefania Duarte Gomes
Palmira da Aparecida Soares Rangel J
Rangel da Silva
Rosalina Batista

Jorge Stoianov J	
Lívia Diniz Lopes Sola	
Luciano Zanetti J	
Luiz Américo Delphim J	
<u>Sonia Aparecida Pinheira Pereira</u>	
Tereza Maria Pauliqui Peluso	
Terezinha Aparecida de Lima J	
Teresinha Andrade Posebom	
Alini Ivankio Hauer Ploszaj	
Etienne Wessler Coan	
Gilvando Fabricio Arruda	
Jose Lucio dos Santos	
Julia Valeria Ferreira Cordellini	
Olga Laura Giraldo Peterlini	
Roselia dos Santos Bressan	
<u>Silmara da Conceição Ribas</u>	
Sonia Margarete Krachenski	
Santo Batista	
Alice E. Tisserant	
Cristina Klobukoski	
Eliseu de O Freitas	
André S. Dedeal	
Marcos Andersen	
Maria Tereza Silva	
Mauricio Toledo	
Guilherme Grazianni	
Lilimar R. Naldony Mori	

Foi apresentada pelo Paulo Santana os dados referentes ao uso de agrotóxicos do Estado do Paraná. O Paraná apresenta dados relevantes de doenças e o trabalhador volante da agricultura e o trabalhador agropecuário, em geral, faz parte das quintas ocupações com causa de morte. Em 2017, a SESA decidiu avaliar e elaborar o Plano de Vigilância e Atenção à Saúde de populações expostas a agrotóxicos. O Paraná apresenta 19 ações estratégias em relação a questão. Instituição de GT Agrotóxicos regionais para discussão da problemática dos agrotóxicos e ações estratégias para seu enfrentamento.

Para cada ação tem uma estratégia, meta, indicadores que representam a meta, recursos, prazo, responsáveis para a ação e custo anual estimado.

Implantação e implementação da Linha Guia de atenção a estas populações. Inserção da ficha de rastreio, estratificação de risco e inserção na rede de atenção a saúde.

Capacitação dos profissionais de saúde.

Investigação de todas as intoxicações exógenas por agrotóxicos através de roteiro complementar e ficha de notificação.

Monitoramento de todas as notificações de intoxicação exógena por agrotóxicos após a implantação da linha guia.

Vigilância dos casos de intoxicações por agrotóxicos pelo trabalho em crianças e adolescentes.

Vigilância em saúde das indústrias de agrotóxicos.

Programa de análise e monitoramento da presença de agrotóxicos em alimentos.

Monitoramento de agrotóxicos em água de consumo humano e o VIGIÁGUA.

Monitoramento das áreas com suspeita de solo contaminado por agrotóxico, cadastradas.

Proibição da capina química no meio urbano no estado do Paraná.

Incentivo à agroecologia e ao consumo de alimentos saudáveis.

Plano de comunicação sobre os agrotóxicos.

Identificação dos municípios onde ocorre pulverização aérea de agrotóxicos, bem como populações vulneráveis de escolas, comunidades, serviços de saúde.

Vigilância do comércio ilegal de chumbinho e outros raticidas sem registro.

Regulamentação do comércio de agrotóxicos destinadas a empresas especializadas.

Análises de agrotóxicos em produtos de interesse à saúde.

Para o GT vai ter indicação dos conselheiros titulares e suplentes, duas vagas.

Rosalina Aparecida SEMPA parabeniza a elaboração do projeto sendo um assunto novo, mas uma situação que estamos atrasados em relação a situação do agrotóxico. Necessidade de fortalecimento do controle social da macro. Ressalta que deve ser chamados os sindicatos de restaurantes e bar, para que se vai pactuando quem vai fazer parte.

Joari ressalta que foi bem contemplado pela manhã em relação as discussões. E que é interessante a mesa ter uma agenda e parabeniza a Julia em relação ao plano de vigilância e atenção à saúde, ressaltando a complexidade de toda a linha técnica com variáveis. Três linhas: cuidado com a saúde, o comércio, monitoramento e acompanhamento desses casos. Parabenizando a equipe de assistência à saúde e também a SESA permitir que tenha conselheiros participando do GT. Todas as etapas foram bem cumpridas e de uma qualidade fantástica. Este é um grande passo com continuação desse trabalho. Olga ABEN ressalta que na comissão foi abordada a questão de mal formações em determinadas regiões, assim como abortos com trabalhadoras de secagem de fumo. Por isso a necessidade de estar debatendo e trabalhando esse assunto, pois não podemos ter descaso com o agrotóxico.

Julia ressalta que o fortalecimento das macros que é abordado inclusive na conferência de vigilância sanitária. Esse tema é pauta permanente no Conselho para que possamos ter nesse GT a realização das ações e através de um cronograma. favorecendo desta forma a equidade. GT operativo com agilidade. A mortalidade infantil precisa de grupos menores sem perder o sentido das realizações com o auxílio do conselho em todos os encaminhamentos.

A Alini Ploszaj questionou sobre a questão de redução de uso de agrotóxicos e parabenizou a SESA em relação as estratégias. A Julia Cordelin, Paulo e Lilimar ressaltaram que todas as estratégias atingirão a redução progressiva do uso do agrotóxico.

O Paulo ressalta que o Plano irá atingir também o comércio, uso e aplicação do agrotóxico. A Julia parabenizou também outras comissões como saúde do trabalhador, saúde ambiental, epidemiologia participando todas as ações da vigilância. O LACEN é transversal e o André Dedeal tem sido incansável ao lidar com o jurídico. Principalmente o início pela saúde ambiental e posteriormente a saúde do trabalhador. O LACEN faz constantes análises em relação a resíduos dos agrotóxicos.

A Malu consta que deveria ter presença dos conselheiros que viajaram com o dinheiro público (15:39). Esses conselheiros deveriam estar aqui, pois é gasto dinheiro público para a vinda desses conselheiros e a ausência prejudica o debate. O Paraná é o maior estado que produz alimentos para o Paraná e todo país. A Malu diz que deve respeitar os profissionais técnicos, pois ela é controle social. Não existe questionamentos no Conselho Municipal de acordo com ela. Tem um GT que analisa o plano anual de saúde e os conselhos municipais tem que fazer parte do debate.

A Roseli ressalta que no ano de 2019 uma conferência sobre agrotóxico. Fala que nos que temos que nos cuidar.

Julia relata que as conselheiras Malu e Dona Rosalina fizeram uma fala muito importante. Relata que o LACEN é reconhecido internacionalmente (15:54) e que é muito bom e pode melhorar. Não tem sido poupados esforços da SESA para driblar as dificuldades. Precisa ter cuidado quando fala algumas coisas pois deve se respeitar a história de cada um dentro da saúde. Dra. Julia faz referência ao conselho local, fortalecer o regional e para chegar no estadual. Construir de baixo para cima.

André do LACEN ressalta que deve fazer a validação de alimentos e de água, entretanto houve compra de novos equipamentos, necessitando mudar a metodologia.

**Encaminhamento:** indicar em um prazo de 30 dias, dois representantes (titular e suplente) para participar do grupo técnico GT- Agrotóxicos, sendo da comissão de vigilância a saúde.

**Ponto de pauta da Comissão DST/AIDS** para fevereiro falar sobre PEP, PREP e sífilis. **Ponto de pauta da Comissão Saúde da Mulher:** apresentação da videoconferência sobre câncer de colo de útero e de mama.